

PROJETO EDUCATIVO  
2017/2020



chapim  
azul

# ENSINAR E APRENDER

## 1. Princípios orientadores

*Ensinar e aprender* pressupõe a consideração de um conjunto de princípios de caráter educativo, mas também de caráter filosófico, político e ideológico que respeitam ao exercício da cidadania democrática e ao reconhecimento dos direitos da criança e enformam a ação educativa.

Assim, o Projeto Pedagógico da Chapim Azul estrutura a sua ação educativa em função de princípios que a orientam na busca de uma *praxis* coerente, consistente e sustentada, visando garantir, a todas e cada uma das crianças que a frequentam, a descoberta e construção do seu projeto de vida. Dentre esses princípios destacamos:

**A Educação como um direito das crianças.** A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990, vincula os estados subscritores a traduzir para o plano jurídico interno os direitos das crianças consagrados na Convenção e que são consubstanciados em quatro pilares fundamentais a saber:

a não discriminação, que significa que todas as crianças têm o direito de desenvolver todo o seu potencial – todas as crianças, em todas as circunstâncias, em qualquer momento, em qualquer parte do mundo;

o interesse superior da criança deve ser uma consideração prioritária em todas as acções e decisões que lhe digam respeito;

a sobrevivência e desenvolvimento sublinha a importância vital da garantia de acesso a serviços básicos e à igualdade de oportunidades para que as crianças possam desenvolver-se plenamente;

a opinião da criança que significa que a voz das crianças deve ser ouvida e tida em conta em todos os assuntos que se relacionem com os seus direitos.”

O *Direito à Educação* insere-se no eixo do desenvolvimento e é essencial à capacitação da criança para a sua dignificação enquanto pessoa e para o exercício da cidadania.

Assim a educação escolar assume uma importância fundamental na concretização deste direito e toda a equipa de colaboradores da Chapim Azul se compromete com a sua concretização.

### **Necessidade de uma visão partilhada por educadores, professores e pais.**

O que é *Educar* e o que é *Educar no século XXI*? Será que todos os agentes educativos partilham as mesmas conceções, crenças e conhecimentos sobre a criança e a melhor forma de a ajudar a crescer e a construir um projeto de vida? E o que será, afinal necessário proporcionar-lhe para a preparar para enfrentar desafios de um futuro cada vez mais imprevisível e em desenvolvimento acelerado? Que conhecimento e que competências serão mais necessárias relevantes?

Educar, e não só instruir, exige concertação e cumplicidade de todos os agentes educativos, sejam pais, educadores e professores, auxiliares ou outros técnicos, relativamente aos princípios, objetivos e modelos educativos; importa, pois, que estes sejam claros e inequívocos para todos, sendo que, para isso, a Chapim Azul promoverá a partilha e reflexão sobre os seus documentos matriciais, mas também a participação de todos, nomeadamente os pais, na conceção e realização de projetos e atividades.

### **Importância do domínio da informação e do conhecimento: conhecer é poder.**

Na sociedade contemporânea, a economia do conhecimento é condição de acesso ao mundo do trabalho, aos bens culturais e ao exercício da cidadania. Sendo a primeira missão da escola a produção e o domínio do conhecimento, a Chapim Azul cuidará especialmente deste aspeto, ajudando todas as crianças a aprender a pesquisar, organizar e tratar a informação que lhe for disponibilizada, reelaborando-a de acordo com os seus interesses e necessidades.

### **A Escola perspectivada como uma comunidade de aprendizagem.**

Na Chapim Azul, alunos e professores desenvolvem em conjunto experiências e projetos em que todos aprendem uns com os outros, trabalhando

cooperativamente e em rede, alimentando, com os seus saberes e com as suas competências, novas formas de pensar e de fazer, potenciando e facilitando o conhecimento de si próprios e a sua compreensão do mundo.

Aos professores e educadores caberá o papel de orientadores e mediadores nas Suas áreas específicas, mas também o de responsáveis pela tutoria e acompanhamento das crianças; a estas, atribui-se o papel principal, sendo autores e produtores do conhecimento através da vivência de múltiplas situações de aprendizagem, da resolução de problemas e do recurso a diferentes estratégias de pensamento e de gestão emocional.

### **Transversalidade e integração curriculares.**

As grandes questões e os desafios que se colocam à ciência e às sociedades contemporâneas, assumem um carácter profundamente transversal, inter e transdisciplinar, não sendo compatíveis com abordagens curriculares disciplinares e fragmentadas. Por isso, os currículos escolares têm de mudar e ser ensinados e aprendidos de forma global e holística, num processo que envolve professores e alunos e que é potenciado pelo trabalho de projeto, pelo recurso às tecnologias de informação e comunicação e pela capacidade de criar e inovar. As crianças que venham a frequentar a Chapim Azul, nasceram todas no século XXI, sendo já digitais nas formas de pensar e de ver o mundo. Há pois que ir ao encontro desse seu potencial criando-lhes as condições para aprenderem a aprender mais e melhor, e a coconstruírem as respostas para as suas interrogações.

### **Uma organização escolar coerente com os princípios e objetivos.**

Uma escola orientada pelos princípios atrás enunciados tem necessariamente de se organizar de forma diferente: o espaço e o tempo são o grande recurso, diríamos mesmo, as condições prévias que mais influenciam e determinam os modos de trabalhar e aprender na escola. Educadores, professores e alunos necessitam de mais autonomia para poderem “manipular” espaço e tempo e realizar o trabalho de orientação, tutoria, monitorização e acompanhamento das crianças. Por outro lado, os novos papéis a que são chamados os educadores e professores apelam a estilos de comunicação mais horizontal, que só o trabalho em equipa, multi e interdisciplinar, pode proporcionar. Ao mesmo tempo, promove-se uma organização das crianças em agrupamentos flexíveis, com

diferentes graus de homogeneidade/heterogeneidade, em detrimento do conceito de turma, uma entidade organizacional rígida e estável, a qual de acordo com a literatura científica mais recente, não responde à necessidade de diferenciação pedagógica. (cf. Alves, José Matias e Moreira, Luísa (org.) (2012). Projeto Fénix. As Artes do Voo e as Ciências da Navegação. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Porto)

**Prática de uma avaliação contínua, formativa e formadora**, apoiada em estratégias de auto e heteroavaliação, realizada pelas crianças e pelos educadores e professores, capaz de promover a autonomia, a auto regulação e responsabilização pela aprendizagem.

## **2. Objetivos**

As responsáveis da Chapim Azul pretendem criar uma escola diferente, centrada na criança e no seu desenvolvimento pleno e integral, na máxima diferenciação e personalização, sem pôr em causa um adequado processo de socialização baseado no desenvolvimento de competências do aprender, necessárias a uma saudável convivência entre pares e entre crianças e adultos.

### **Assim estabelecem os seguintes objetivos para este Projeto de Educação :**

- Promover a excelência educativa, propiciando o desenvolvimento de um projeto de educação integral que responda aos quatro pilares da educação da UNESCO: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser; aprender a viver juntos;
- Promover a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes e desafiadores da autonomia, da criatividade, do trabalho colaborativo e em equipa, do pensamento científico e filosófico, competências indispensáveis no século XXI;
- Organizar o ambiente educativo para o sucesso, promovendo:
  - o trabalho colaborativo e cooperativo entre as crianças, mas também entre educadores e professores (equipas educativas);
  - a diversificação do agrupamento das crianças;

- a diversificação dos espaços de aprendizagem (todos os espaços disponíveis serão intencionalmente educativos e de utilização diversificada);
- a gestão flexível do tempo, organizado em função dos projetos e experiências de aprendizagem, mas também das atividades ou do objetivo e natureza do trabalho a realizar (trabalho de estudo autónomo, trabalho de pares ou em pequeno, médio ou grande grupo);
- o domínio e utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para promover o trabalho em rede e a criação de comunidades de aprendizagem mais alargadas fora do espaço escolar;
- realizar uma pedagogia da participação e de projeto com definição de papéis e funções claros para todos os atores educativos;
- valorizar, incluir e gerir a diversidade enquanto recurso ao serviço do todo e enquanto estratégia de individualização e de personalização.

Para continuar a ler por favor faça o seu registo [aqui](#)